

Brizola e Collor buscam apoio na Europa

RALI JÚNIOR
Correspondente

PARIS — Os dois principais candidatos presidenciais mais bem colocados nas pesquisas de opinião pública, Fernando Collor de Mello e Leonel Brizola, estão envolvidos numa disputa de prestígio entre os principais líderes social-democratas da Europa. Depois de ter se encontrado com o presidente Mário Soares no sábado, em Lisboa, Leonel Brizola foi recebido ontem em Paris pelo presidente François Mitterrand, durante uma hora, no Champs Elysées, palácio do governo.

O ex-governador fluminense que está acompanhado do vice-prefeito do Rio, deputado Roberto D'Ávila, foi antes homenageado com um almoço no Quai d'Orsay pelo secretário de Estado das Relações Internacionais, Thierry de Beaube, do qual participam personalidades francesas como o ecologista Jacques Cousteau; o presidente do grupo Mara, Jean-Luc Lagardere; o presidente da Aeroespacial, Henry Martre; e o próximo embaixador da França no Brasil, Jean-Fernard Ouvrieu.

Os contatos de alto nível que Brizola está fazendo nessa sua viagem pela Europa não agradaram a todas as áreas. O grupo mais próximo do primeiro-ministro Michel Rocard, (por exemplo) considera um erro Mitterrand ter recebido apenas um dos candidatos. Por essa razão quando passar por Paris, Fernando Collor de Mello terá

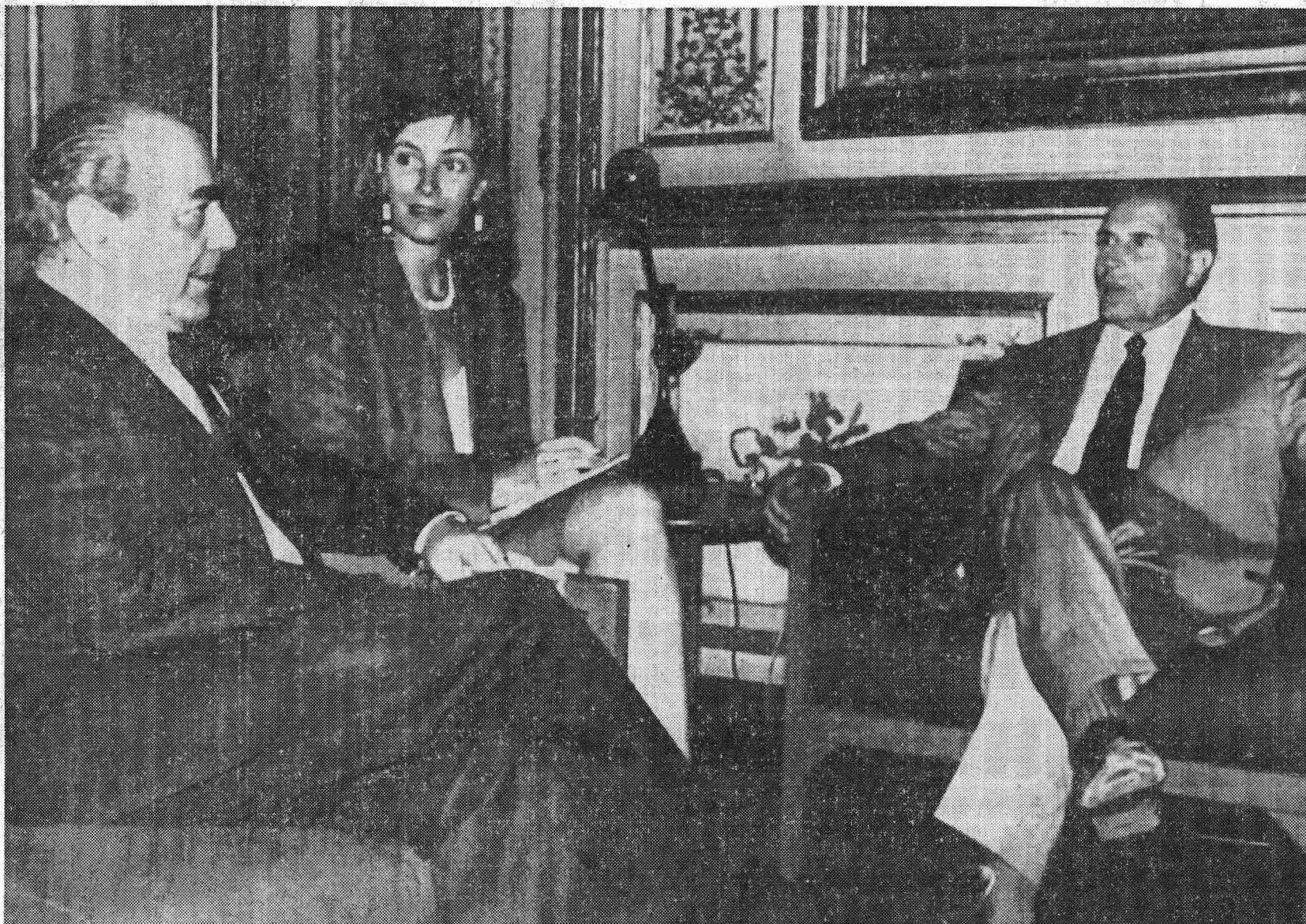
com certeza um encontro com o primeiro-ministro. A audiência com François Mitterrand continua incerta.

Se eleito, Leonel Brizola pretende criar uma secretaria junto ao gabinete do presidente da República, unicamente para tratar dos problemas do meio ambiente. Ele afirma compreender o questionamento internacional sobre a Amazônia, mas diz ter ficado satisfeito de ter ouvido do presidente François Mitterrand que a autoridade internacional que poderia ser criada para tratar das questões fundamentais da natureza, não porá em perigo a soberania das nações.

AJUDA DA FRANÇA

Quanto à dívida, Brizola apoiou a mais recente iniciativa francesa na Polônia, reduzindo drasticamente as taxas de juros sobre os créditos concedidos pela França. A seu ver, é essencial uma redução substancial das taxas de juros, única forma de encaminhar uma solução para o problema. Ao mesmo tempo, o candidato do PDT insistiu com Mitterrand para que a França continue a tentar vencer o sistema bancário internacional, que se mostra inflexível.

O ex-governador do Rio garante só ter tomado conhecimento pelos jornais da candidatura a vice de Darcy Ribeiro. O nome de Fernando Lyra, segundo Brizola, vem se impondo naturalmente no partido. De qualquer forma, ele diz que não pretende constranger a convenção pedetista, que deve decidir "soberanamente".



Mitterrand recebe Brizola, em Paris: privilégio criticado por integrantes do próprio governo

Associated Press